

A importância do binômio comunicação e mundo do trabalho para as pesquisas que tratam de inclusão social¹

Jamir Kinoshita²
Universidade de São Paulo – USP/Unicid

RESUMO

Trazemos para debate uma reflexão sobre como os estudos que envolvem a relação entre comunicação e trabalho podem colaborar no desenvolvimento de pesquisas que abordem a inclusão social. O parâmetro argumentativo encontra esteio em alguns elementos teóricos e empíricos que foram aplicados em investigação de doutorado sobre trabalhadores que são pessoas com deficiência motora.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; mundo do trabalho; inclusão social.

Introdução

Este resumo expandido visa mostrar como as relações de comunicação no mundo do trabalho (Fígaro, 2001; 2008) contribuem, de forma teórica e empírica, para os estudos que abordam aspectos relativos à inclusão social.

Para tanto, iremos nos basear em pesquisa de doutorado (Kinoshita, 2024), concluída em 2024, que mostra como a imbricação dessas duas áreas – comunicação e trabalho – transparece junto a trabalhadores que são pessoas com deficiência (PcD) motora, implicando inclusive na maneira como ocorre (ou não) a igualdade de oportunidades na esfera laboral.

Trazer essa discussão em público também simboliza a este pesquisador continuar a aprender a como lidar com sua própria condição de ser uma PcD motora com mobilidade reduzida permanente, devido a um quadro de displasia de desenvolvimento do quadril direito.³

Portanto, representa uma forma de se reconhecer em meio a um contexto social que, por mais que tenha passado por avanços significativos nos últimos anos, ainda está

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Trabalho, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutor e mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), pesquisador do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT), editor executivo da revista Comunicação & Educação, orientador educacional na Unicid, e-mail: jamir.kinoshita@alumni.usp.br.

³ A displasia, que é a má-formação de um tecido ou órgão do corpo humano, resultou neste caso em encurtamento da perna direita em comparação à esquerda. A menção ao termo “permanente” junto à mobilidade reduzida se deve ao fato de que a limitação de movimento pode também ser algo relativo à faixa etária ou a um comprometimento momentâneo, como um acidente em que se é possível recuperar o estado físico pleno, algo que não se aplica à situação mencionada.

distante do que se preconiza como ideal ou daquilo que deveria ser minimamente esperado ao pleno exercício da cidadania.

Por que estudar comunicação, trabalho e pessoas com deficiência motora

Partindo da perspectiva da ontologia do ser social (Lukács, 2012), a articulação envolvendo comunicação e trabalho confere autorreconhecimento a todo ser humano. Assim, o significado do mundo do trabalho das PcD motora se materializa pelas relações de comunicação e, em situações reais, colabora no processo de inclusão desses trabalhadores.

Amparados na premissa de que o objeto é a condição para a existência do sujeito (Hegel, 1991), o trabalho é exatamente o objeto que qualifica o sujeito, outorgando-lhe uma sensação de pertencimento e de reconhecimento. Logo, o trabalho é elemento essencial para determinar a constituição do homem como ser social.

Compreendendo se tratar de uma atividade humana (Fígaro, 2009), o trabalho confere identidade ao sujeito e, no caso, esse status faz diferença e ganha significativo enlevo na percepção sobre a PcD motora.

O conhecimento do mundo decorre das condições objetivas de produção e reprodução da existência do ser humano. É no jeito peculiar com que ele se apropria da natureza que se determinam as formas de organização social e a própria consciência humana. Conforme apontam Marx e Engels (2007, p. 12), “[...] o mundo é produto do trabalho humano, como realidade histórica construída coletivamente pelos homens.”

Tem-se, então, que o protagonismo humano é proporcionado pela atividade de trabalho, que é aquilo que dá fundamentação às pessoas em suas relações sociais. É aí que entra a comunicação como responsável por destacar a centralidade do trabalho na sociedade.

Estudar a comunicação no mundo do trabalho permite entender como se dá a resolução de problemas e a partir de que valores as pessoas fazem suas escolhas, como se constituem os coletivos de trabalho que estão fora do enquadramento do organograma da empresa; como se constituem as redes de ajuda e solidariedade na resolução de problemas e tarefas. É, ainda, compreender como o mundo do trabalho transborda de seu meio e abarca outros espaços sociais, tais como a casa, o bairro, a mídia etc. (Fígaro, 2008, p. 129)

Portanto, é a comunicação que esquadrinha a vida das pessoas, de modo a fornecer os indícios de como elas compreendem o mundo ao seu redor. É nela como sinônimo de

produção simbólica resultante da ação humana, em contraposição à ideia de troca de informações, que se tem a formação do psiquismo do ser humano, o qual é desenvolvido pela atividade humana.

Linguagem, palavra e pensamento

Segundo Baccaga (1995), o sujeito é um indivíduo concreto e sua constituição se dá pela interação social, por meio da linguagem, em especial a verbal, que é a referência de seu pensamento conceitual.

Tal circunstância gera a produção de sentidos, trazendo à tona, pela interface com a comunicação, a luta de classes (Volochinov, 2002). Dessa maneira, a linguagem verbal é um sistema de signos que faculta a existência do eixo comunicacional, o que faz com que desempenhe um papel ativo junto ao pensamento.

Não podemos esquecer nessa discussão a importância da palavra como uma operação do pensamento. Afinal, os sinais linguísticos têm significação resultante da experiência do sujeito.

Para Vigotski (2005, p. 11-12), “[...] o significado é um ato do pensamento no sentido completo da expressão. Mas, simultaneamente, o significado é uma parte inalienável da palavra enquanto tal, pertencendo, portanto, tanto ao domínio da linguagem quanto ao do pensamento.”

Assim, a linguagem contribui para a formação individual do ser humano e tem, igualmente ao pensamento, uma dinâmica relacionada às condições concretas de produção da vida, ou seja, ao mundo do trabalho.

Daí que o processo de significação é uma atividade de trabalho e de comunicação. A linguagem é fruto das generalizações e das abstrações do trabalho, do modo como os instrumentos são manipulados e utilizados nas interações sociais na esfera laboral e na transformação da natureza (Leontiev, 2004).

Linguagem e/é trabalho

A sincronia da linguagem ao mundo do trabalho determina a constituição do ser humano como ser social. Essa interrelação possibilita a perspectiva metodológica para pesquisas que têm como objetivo entender os sentidos do trabalho.

Nouroudine (2002) pontua que a linguagem se estratifica em três patamares: a linguagem *como* trabalho, *no* trabalho e *sobre o* trabalho. Resumidamente, a primeira é a orientação para execução do trabalho com gestos e sinais. A segunda é a situação em que se desenrola a atividade e inclui também as conversas sobre outros assuntos do cotidiano dos trabalhadores. A terceira são as falas do trabalho produzidas pelos profissionais.

Esses posicionamentos permitem identificar a ligação entre linguagem e trabalho, possibilitando capturar o uso da língua na esfera laboral, o que é essencial para se entender a lógica em que estão circunscritas as PcD motora.

Faz-se necessário apontar que o trabalho não se limita a um conjunto de verbalizações a ser coletado e analisado. Sendo assim, compreender as relações de comunicação no mundo do trabalho passa por apreender como se mobilizam as prescrições e as mudanças na materialidade concreta da execução do próprio trabalho.

Da teoria à empiria

É nessa perspectiva que o binômio comunicação e trabalho possibilita entender as dramáticas do uso de si (Schwartz, 2004) que se configuram na esfera laboral e que são postas no desenvolvimento da atividade de trabalho das pessoas com deficiência motora.

Para tanto, a parte empírica do estudo que utilizamos para apresentar este resumo expandido, que se baseou na triangulação metodológica (Denzin; Lincoln, 2008) envolvendo questionário, entrevistas e observação de campo do cotidiano de trabalho de uma PcD motora, indica que as relações de comunicação nesse mundo do trabalho específico se tornam evidentes com a ergologia (Schwartz, 2004; 2014), que ressalta o caráter do inédito do trabalho e as conexões que o corpo com deficiência motora que trabalha mobiliza para realizar seu ofício.

Tal dimensão desponta por meio da análise do discurso (Maingueneau, 2010) dos sujeitos da pesquisa citada. No caso, foram representantes de entidades que atuam em prol de PcD, de agência de recrutamento de profissionais e de corporações privadas que empregam pessoas com deficiência. A esse grupo se juntaram trabalhadores que são PcD motora.

Comunicação e/é cidadania e inclusão social

Se é fato que a cidadania deve ser interpretada como o pleno exercício dos direitos de cada cidadão no seu dia a dia, a deixa está lançada para que a igualdade de oportunidades se torne uma prática arraigada na vida cotidiana, ainda mais se considerarmos as pessoas com deficiência nesse espectro diário.

Tomando por base o legado freiriano (2003), a associação entre comunicação e inclusão social perpassa uma dimensão que é social – o relacionamento com as outras pessoas – e outra de caráter político – o posicionamento, a articulação e a luta por direitos como um dever.

Daí advém a ideia de Alves (2021) sobre a intransitividade de um novo verbo que ele denomina por “cidadanear”, que demanda um complemento, ou seja, “cidadanear com”, o que impossibilita se falar “eu cidadaneio” ou “ele cidadaneia”. Logo, para o verbo existir, há a necessidade pela presença de uma outra pessoa ou de uma ação vinculada ao ato de “cidadanear”.

Nesse contexto, a comunicação é que permite dar vazão às vozes e aos gestos dos indivíduos, é ela que possibilita a ideia de participação. E tratar de participação significa falar sobre a busca por direitos, ou seja, a conquista da condição de cidadão.

À guisa de uma conclusão

O objetivo desse resumo expandido é o de jogar luz a respeito da importância dos estudos sobre comunicação e mundo do trabalho (Fígaro, 2001; 2008) para as pesquisas que tratam de inclusão social.

Partindo da perspectiva da ontologia do ser social (Lukács, 2012), em que a imbricação dessas duas áreas de conhecimento confere autorreconhecimento a todo ser humano, o que se quer é sensibilizar e estimular novas investigações que coloquem em primeiro plano ideais civilizatórios para um mundo melhor.

No caso da pesquisa que serviu de parâmetro para a presente discussão, os resultados obtidos reforçam que a inclusão social, compreendida pela óptica freiriana (Alves, 2001; Freire, 2003; 2013), ainda tem um longo percurso no que se refere à acessibilidade integral e à igualdade de oportunidades às PcD motora na esfera laboral (Kinoshita, 2024).

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. *Cidadanear: uma gramática revolucionária*. In: TERESINHA DA SILVA, D.; BASTOS, P. N.; MIANI, R. A.; AGUIAR SILVA, S. de (orgs.). **Comunicação para a cidadania: 30 anos de luta e construção coletiva**. São Paulo: Intercom/Gênio Editorial, 2021.

BACCEGA, M. A. **Palavra e discurso** — Literatura e história. São Paulo: Ática, 1995.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FÍGARO, R. **Comunicação e trabalho** — Estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação. São Paulo: Anita Garibaldi/Fapesp, 2001.

FÍGARO, R. *Atividade de comunicação e de trabalho*. **Revista Trabalho Educação Saúde**, v. 6, n. 1, 2008.

FÍGARO, R. *Comunicação e trabalho: binômio teórico produtivo para as pesquisas de recepção*. **Mediaciones Sociales** — Revista de Ciencias Sociales y La Comunicación. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, n. 4, 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HEGEL, G. W. F. **O sistema de vida ética**. Lisboa: Edições 70, 1991.

KINOSHITA, J. O. **Muito além da porta de entrada: as relações de comunicação no mundo do trabalho das pessoas com deficiência motora e as contribuições para o processo de inclusão social**. São Paulo, 2024. Tese de doutorado – Escola de Comunicações e Artes/USP.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARX, K.; ENGELS, F.. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

NOUROUDINE, A. *A linguagem: dispositivo revelador da complexidade do trabalho*. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P. de; FAÏTA, D. (orgs.). **Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França**. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHWARTZ, Y. *Trabalho e gestão: níveis, critérios, instâncias*. In: FIGUEIREDO, M.; ATHAYDE, M.; BRITO, J.; AVAREZ, D. (orgs.). **Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SCHWARTZ, Y. *Motivações do conceito de corpo-si: corpo-si, atividade, experiência*. **Letras de Hoje**, v. 49, n. 3, p. 259-274, jul./set. 2014.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem** – Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002.